

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6135-6146>

O papel do enfermeiro gestor em pediatria: revisão integrativa da literatura

RESUMO | Objetivo: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que tem como objetivo identificar o que a literatura científica tem abordado sobre o papel do gestor de enfermagem pediátrica. Método: O material utilizado foi coletado nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, com o auxílio de descritores consultados no DeCS. O critério de inclusão foi o ano de publicação dos artigos e o critério de exclusão foi a ausência de palavras-chaves no título e no resumo. Resultado: Foram encontrados 2.917 artigos, dos quais, 17 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. Conclusão: A literatura abordou três principais esferas que abrangem o papel do gestor como educador que promove e apoia a educação permanente; no dimensionamento de equipes e na promoção de um bom ambiente de trabalho; e no gerenciamento do atendimento de qualidade e na segurança do paciente.

Palavras-chaves: Papel; Gestão; Enfermagem; Pediátrica.

ABSTRACT | Objective: This study is an integrative review that aims to identify what the scientific literature has addressed about the role of the pediatric nursing manager. Method: The material used was collected in the PubMed, Scielo and Lilacs databases, with the help of descriptors consulted in DeCS. The inclusion criterion was the year of publication of the articles and the exclusion criterion was the absence of keywords in the title and abstract. Results: 2,917 articles were found, of which 17 met the eligibility criteria and were included in this review. Conclusion: The literature addressed three main spheres that cover the role of the manager as an educator who promotes and supports continuing education; in sizing teams and in promoting a good work environment and in managing quality care and patient safety.

Keywords: Role; Administration; Nursing; Pediatric.

RESUMEN | Objetivo: Este estudio es una revisión integradora que tiene como objetivo identificar qué ha abordado la literatura científica sobre el rol del gerente de enfermería pediátrica. Método: El material utilizado fue recolectado en las bases de datos PubMed, Scielo y Lilacs, con la ayuda de descriptores consultados en DeCS. El criterio de inclusión fue el año de publicación de los artículos y el criterio de exclusión fue la ausencia de palabras clave en el título y el resumen. Resultados: se encontraron 2.917 artículos, de los cuales 17 cumplieron con los criterios de elegibilidad y fueron incluidos en esta revisión. Conclusión: La literatura abordó tres ámbitos principales que abarcan el rol del gerente como educador que promueve y apoya la educación continua; en el dimensionamiento de equipos y en la promoción de un buen clima laboral; y en la gestión de la calidad asistencial y la seguridad del paciente.

Palabras claves: Papel; Gestión; Enfermería; Pediátrico.

Maria Aurélia da Silveira Assoni

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde. MBA Executivo em Saúde. Especialista em Preceptoria do SUS, Docência e Cuidados Intensivos e Emergência à Criança e ao Adolescente. Hospital de Amor de Barretos. ORCID: 0000-0002-6460-9267

Aryadne O'neil de Oliveira Souza Lourenço

Enfermeira com Pós-graduação em Gestão e Liderança em Enfermagem, Licenciatura e Qualificação em Coaching Integrado. Santa Casa de Misericórdia de Barretos. ORCID: 0000-0003-0236-1494

Edna Ramos da Silva

Enfermeira com Pós-graduação em Docência, Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica e Gestão e Liderança em Enfermagem. Santa Casa de Misericórdia de Barretos. ORCID: 0000-0002-6622-7756

Recebido em: 02/06/2021

Aprovado em: 15/06/2021

Iraides Andrade Maia

Enfermeira com Pós-graduação em Gestão e Liderança em Enfermagem e Urgência e Emergência. Santa Casa de Misericórdia de Barretos. ORCID: 0000-0003-0240-0932

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas profissões atuantes na área da saúde, a enfermagem se destaca por ser dinâmica, incorpora condutas terapêuticas com a utilização de instrumentos e é realizada, essencialmente, pela intervenção do trabalhador. Esta profissão é fortemente caracterizada por trabalhar em equipe e assume, na modernidade, um papel voltado para o cuidado, centrado na racionalização das ações e na divisão do trabalho. Dessa forma, é uma área da saúde que requer uma gestão eficiente, que promove a orga-

nização interna das equipes e a estruturação das relações profissionais.¹

A gestão é uma atribuição do enfermeiro que impacta diretamente na promoção da qualidade assistencial e de melhores condições do ambiente em que desempenha sua função. O profissional que atua como gestor é responsável por viabilizar condições adequadas de trabalho, fazendo com que a relação da equipe de enfermagem, entre si e com os seus pacientes, não atrapalhe a qualidade do atendimento prestado.² Contudo, os enfermeiros-gestores enfrentam, frequentemente, dilemas relacionados à falta ou inadequação do espaço para o atendimento, falta de protocolos, conflito com colegas de trabalho, entre outros fatores que podem afetar seu desempenho e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento aos pacientes.³

Nesta linearidade, este estudo tem como objetivo identificar o papel do gestor de enfermagem pediátrica e discutir essas informações em forma de revisão integrativa, com o intuito de apoiar melhorias no ambiente de trabalho e na relação das equipes de enfermagem. Espera-se que o conhecimento em relação ao papel do gestor ajude os profissionais na resolução dos dilemas enfrentados no dia a dia, potencializando a eficiência no atendimento à criança e no suporte a seus familiares.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia que tem como finalidade agrupar e integrar temáticas referentes a um determinado assunto. A revisão integrativa

proporciona a síntese das informações e a incorporação de resultados significativos de artigos na prática, sendo muito utilizada na área da saúde.⁴

Para a coleta do material na literatura científica foram utilizadas três bases de dados com grande expressividade e confiabilidade dentro do contexto da saúde: PubMed, Scielo e Lilacs. Os descritores para a pesquisa foram consultados com o auxílio do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH).

Para a construção da estratégia de busca, as palavras-chave “papel”, “gestão”, “enfermagem” e “pediátrica” foram inseridas no DeCS, resultando nos descritores “Role”, “Administration”, “Nursing” and “Pediatric”. Posteriormente, os descritores foram inseridos no MeSH, com o intuito de encontrar todos os seus sinô-

nimos indexados, o que permitiu a elaboração da seguinte estratégia de busca: (“Pediatric Nursing”) AND (“Organization and Administration”).

O critério de inclusão utilizado foi o ano de publicação, sendo selecionados apenas os artigos publicados nos últimos 5 anos e o critério de exclusão foi a ausência das palavras-chave no título e no resumo.

Para selecionar a literatura que se enquadraram ao tema e ao propósito desta revisão, foram lidos os títulos e resumos de artigos científicos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, buscando as seguintes palavras-chave: papel, gestão, enfermagem e pediátrica.

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma leitura mais aprofundada, com o intuito de identificar o que os estudos abordaram acerca do papel do gestor de enfermagem pediátrica. Os dados foram analisados e tratados com o auxílio de ferramentas do Pacote Office (Word e Excel).

RESULTADOS

Foram encontrados 2.917 artigos, sendo que 17 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e foram incluídos nesta revisão (Figura 1 e Quadro 1).

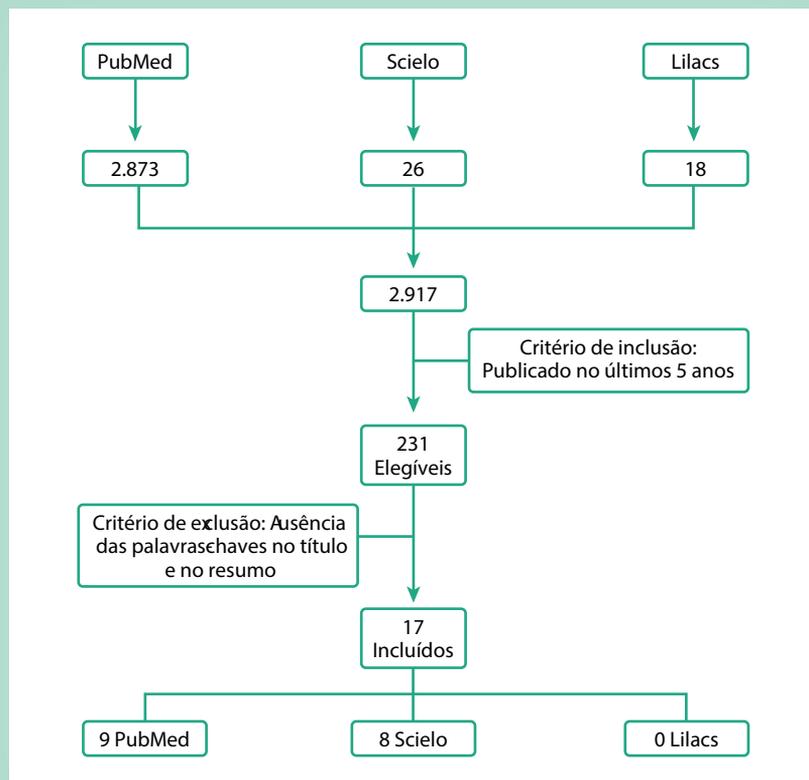
DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos selecionados, entende-se que as principais temáticas abordadas na literatura acerca do papel do gestor de enfermagem pediátrica podem ser divididas em três esferas, sendo elas: o papel do gestor como educador que promove e apoia a educação permanente, o papel do gestor no dimensionamento de equipes e na promoção de um bom ambiente de trabalho e o papel do gestor no gerenciamento do atendimento de qualidade e na segurança do paciente.

O papel do gestor como educador que promove e apoia a educação permanente.

A profissão de enfermagem está enfrentando desafios, principalmente em termos de aumento das demandas de

Figura 1: Detalhamento do número de artigos encontrados nas bases de dados e selecionados para a revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 1: Apresentação da caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa mediante: Base de dados, Título, Tipo de estudo, Participantes do estudo, Autor e Ano de publicação.

Base de dados	Título em português	Tipo de estudo	Participantes do estudo	Autor e Ano de publicação
PubMed	O papel do enfermeiro pediátrico no planejamento da transição da atenção à saúde: pesquisa nacional de descobertas e implicações práticas.	Estudo descritivo quantitativo	1.814 enfermeiros	Disabato et al., 2019
PubMed	Conceituações de desenvolvimento profissional dos enfermeiros da equipe pediátrica.	Estudo correlacional	74 enfermeiras pediátricas	Horn et al., 2019
PubMed	Produção da subjetividade e autonomia dos profissionais de enfermagem em Pediatria.	Exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	44 profissionais e gestores de enfermagem	Ribeiro et al., 2019
PubMed	Associação da carga de trabalho do enfermeiro com falta de assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal.	Estudo prospectivo	136 enfermeiros neonatais	Tubbs-Cooley et al., 2019
PubMed	Cuidados paliativos na unidade neonatal: percepções da equipe de enfermagem neonatal sobre facilitadores e barreiras em um berçário terciário regional	Entrevistas semiestruturadas	8 enfermeiras neonatais	Kilcullen & Ireland, 2017
PubMed	Conhecimento do enfermeiro, ambiente de trabalho e rotatividade em cuidados pediátricos altamente especializados em fim de vida	Análise multivariada	226 organizações pediátricas	Lindley & Cozad, 2017
PubMed	Assistência de qualidade ao paciente: desafios e oportunidades	Revisão de literatura	--	Corkin & Kenny, 2017
PubMed	Recursos Organizacionais e Gerenciais e qualidade do atendimento em pediatria francesa	Investigação transversal	510 enfermeiras	Chevalier et al., 2017
PubMed	Maior qualidade do atendimento e segurança do paciente associados a melhores ambientes de trabalho na UTIN	Análise secundária	1247 enfermeiros neonatais	Lake et al., 2016
Scielo	Enfermeira como integradora na gestão em saúde de crianças com condição crônica	Estudo analítico de abordagem qualitativa	20 profissionais de enfermagem	Mororó et al., 2020
Scielo	Avaliação do clima de segurança do paciente em unidades de internação hospitalar: um estudo transversal	Estudo transversal analítico	50 enfermeiros	Silva et al., 2019
Scielo	Avaliação dos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde da Criança	Estudo avaliativo, quantitativo	548 enfermeiros de crianças menores que 12 anos	Araújo et al., 2018
Scielo	Estilo de liderança em profissionais de enfermagem de acordo com seu papel nos setores público ou privado	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	165 profissionais de enfermagem	Fuentes & Riveros, 2017
Scielo	A cultura da segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem em emergência pediátrica	Estudo descritivo, quantitativo e transversal	75 profissionais de enfermagem	Macedo et al., 2016

Scielo	Fatores relacionados a eventos adversos relatados pela enfermagem em unidades de terapia intensiva	Estudo multicêntrico, analítico, transversal e observacional	137 profissionais de enfermagem	Zárate-Grajales et al., 2015
Scielo	Enfermeiros com competência emocional na gestão dos medos de crianças em contexto de urgência	Revisão narrativa da literatura	--	Diogo et al., 2015
Scielo	Desafios à coordenação na atenção primária à saúde da criança	Pesquisa qualitativa	16 enfermeiros de crianças menores que 1 ano	Silva et al., 2015

Fonte: Autoria própria, 2021.

serviço em um momento de redução de recursos. A eficácia de organizações de saúde, muitas vezes se resume a capacidades profissionais e quão bem as equipes respondem a oportunidades ou crises. Enfermeiros recém-qualificados devem aprender a desenvolver habilidades organizacionais, se comunicar apropriadamente com equipes multidisciplinares e interprofissionais e saber gerenciar riscos. Dessa forma, os educadores devem inspirar e motivar o desenvolvimento de líderes eficazes, ajudando os profissionais a desenvolverem habilidades essenciais necessárias para fornecer atendimento de alta qualidade ao paciente em circunstâncias desafiadoras.⁵

Para Corkin, Kenny⁵, existem vários elementos essenciais para a prestação de cuidados seguros ao paciente, incluindo governança clínica, comunicação eficiente, trabalho em equipe, avaliação de risco, educação e liderança eficaz. Cada elemento pode ser difícil de entender, desenvolver ou agir, mas é essencial que o enfermeiro as aproveite como oportunidades para aprimorar sua especialidade ou serviço e oferecer atendimento seguro e de alta qualidade.

Disabato et al.,⁶ conduziram um estudo descritivo quantitativo usando um questionário de pesquisa validado por especialistas na área para investigar as lacunas no conhecimento atual específico para as funções e responsabilidades dos profissionais de enfermagem pediátrica no Planejamento de Transição de Cuidados de Saúde (HCTP). Os resultados revelaram lacunas relativas à especialização em relação à prática de HCTP e a necessidade de educação e treinamento mais robustos.

Araújo et al.,⁷ realizaram um estudo com o objetivo de identificar a presença e extensão dos atributos essenciais em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) da criança com enfoque na avaliação de estrutura e processo. Os achados mostram que o escore essencial da APS estava abaixo do valor de corte, indicando que os serviços de saúde avaliados não proporcionam os atributos essenciais em sua total extensão, o que evidencia fraca orientação para a APS. Para os autores, esses resultados podem servir de alerta para os profissionais que atuam junto à população infantil e gestores de APS, contribuindo para a qualificação desses serviços.

Por sua vez, em sua pesquisa sobre o significado de desenvolvimento profissional para enfermeiros pediátricos, Horn et al.,⁸ constataram que a educação permanente em enfermagem foi o componente mais bem classificado entre os enfermeiros que participaram do estudo, enquanto a associação a uma organização profissional foi a mais baixa. O motivador mais bem classificado foi aumentar a base de conhecimento do atendimento ao paciente, enquanto o salário foi o mais baixo. A barreira mais alta para buscar oportunidades de desenvolvimento profissional foram os compromissos familiares e a mais baixa foi a vontade de buscar mais conhecimento, o que reforça a importância da promoção da capacitação profissional no âmbito da enfermagem.

Assim como Horn et al.,⁸ Kilcullen, Ireland⁹ também exploraram as percepções dos enfermeiros sobre facilitadores e barreiras à prestação de cuidados aos pacientes. Os autores relataram que a falha do conhecimento foi um dos te-

mas mais apontados pelos participantes do estudo como barreira à prestação de cuidados de qualidade, o que corrobora com a necessidade de ter um gestor que promova e apoie a educação permanente dos enfermeiros pediátricos.

Macedo et al.¹⁰ também enxergaram o papel do gestor como educador em seu estudo voltado para entender a cultura de segurança do paciente em emergências pediátricas. Os resultados encontrados pelos autores apontaram que ambientes de discussão e aprendizagem, envolvendo os gestores e a equipe de enfermagem, precisam ser estruturados, a fim de garantir momentos de reflexão acerca da segurança do paciente, bem como das particularidades que envolvem o paciente pediátrico, o que ajudaria a melhorar a cultura de segurança do paciente em emergências pediátricas.

O papel do gestor no dimensionamento de equipes e na promoção de um bom ambiente de trabalho.

Em relação ao papel do gestor no dimensionamento de equipes, Ribeiro et al.,¹¹ constataram em seu estudo que a produção de subjetividade e autonomia nos trabalhadores de enfermagem envolve, tanto as condições do ambiente de trabalho, como a relação com a equipe, a questão de hierarquia e o perfil do profissional que atua na unidade de pediatria. Segundo os autores, as relações hierárquicas e de subordinação deveriam ser abolidas, uma vez que apontam consequências no planejamento e exercício do cuidado de enfermagem, bloqueando a expressão do saber e do julgamento clínico. Por outro lado, os autores notaram

que a valorização do papel de cada um dentro da equipe de saúde faz com que o enfermeiro se sinta à vontade para exercer o seu processo de trabalho e expressar sua singularidade, a forma de cuidar e o modo de praticar enfermagem.

Lake et al.¹² investigaram as associações entre o ambiente de trabalho da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, a qualidade do atendimento, a segurança e os resultados dos pacientes. Os autores concluíram que melhores ambientes de trabalho foram associados a maiores chances de os enfermeiros relatarem problemas e buscarem soluções, ou seja, melhorar o local que desempenham suas funções pode ser uma estratégia promissora para alcançar ambientes mais seguros para os recém-nascidos de risco.

Lindley, Cozad,¹³ por sua vez, examinaram a relação entre o conhecimento do enfermeiro, o ambiente de trabalho e a rotatividade de enfermeiros em organizações de cuidados paliativos perinatais. Os autores observaram que a experiência profissional dos enfermeiros de prática avançada esteve significativamente relacionada à rotatividade, o que sugere que a presença de um especialista no ambiente em que atua pode criar estabilidade na organização, além de fornecer conhecimento e experiência a outros membros da equipe, diminuindo a rotatividade de enfermeiros.

Além do ambiente de trabalho, os resultados do estudo feito por Tubbs-Cooley et al.¹⁴ e Mororó et al.¹⁵ apresentaram que o dimensionamento da equipe de enfermagem também é um fator importante que determina seu desempenho. Tubbs-Cooley et al.¹⁴ constataram que o aumento da proporção bebê-enfermeira durante um turno foi associado ao aumento da perda de cuidados de enfermagem, o que demonstra a importância do dimensionamento correto das equipes para manter um atendimento de alta qualidade na UTI neonatal. Para Mororó et al.,¹⁵ embora se reconheça a importância de uma atuação interprofissional para

desenvolvimento da gestão do cuidado integral, o enfermeiro se depara, frequentemente, com a sobrecarga de atividades, corroborando com a ideia da importância do dimensionamento correto das equipes de enfermagem, com o intuito de evitar sobrecarregar os profissionais e consequentemente diminuir a qualidade do atendimento.

Chevalier et al.¹⁶ e Silva et al.¹⁷ estudaram as relações entre os recursos organizacionais e gerenciais dos enfermeiros e sua qualidade de atendimento ao paciente. Chevalier et al.¹⁶ relataram que o suporte organizacional percebido pelos enfermeiros estava diretamente relacionado à percepção da qualidade do cuidado e à satisfação no trabalho. Para Silva et al.,¹⁷ a comunicação, acesso às tecnologias, sistemas de referência e contrarreferência e transporte seguro, são essenciais para organizar os serviços e oferecer cuidado integral à criança, o que reforça a importância de se promover um ambiente de trabalho de qualidade, aumentando assim, a satisfação dos funcionários e, consequentemente, a qualidade do atendimento.

O papel do gestor no gerenciamento do atendimento de qualidade e na segurança do paciente.

Silva et al.¹⁸ avaliaram a percepção de enfermeiros sobre a segurança do paciente e notaram em seu estudo um clima desfavorável, uma vez que, as condições de trabalho e o clima de segurança foram os domínios mais mal avaliados pelos enfermeiros em sua pesquisa. O estudo apontou o afastamento entre a equipe assistencial e a gestão, caracterizando o modelo de gestão vertical. Segundo os autores é necessária uma revisão do modelo de gestão, para melhorar o clima de segurança do paciente, evidenciando a importância do bom gerenciamento para ter um atendimento de qualidade.

Silva et al.¹⁸ observaram também a necessidade de adotar medidas para que enfermeiros se sintam mais confiantes em conversar com a equipe de trabalho sobre

problemas identificados durante o cuidado ao paciente, que recebam feedback frequente da chefia sobre o seu desempenho profissional, que tenham maior abertura para discutir sobre a ocorrência de erros nas unidades de internação, promovendo assim uma maior segurança de seus pacientes.

No estudo realizado por Macedo et al.,¹⁰ que teve como objetivo identificar a cultura de segurança do paciente em emergências pediátricas na perspectiva da equipe de enfermagem, os autores também notaram que existe um distanciamento entre a cultura de segurança e as emergências pediátricas. Os resultados apontaram para a necessidade de se fortalecer e estimular o registro dos erros e eventos adversos nas unidades, consequentemente substituindo a cultura tradicional e punitiva pela cultura de segurança, proporcionando um ambiente de trabalho que valorize e estimule a segurança do paciente.

Por sua vez, Zárate-Grajales et al.,¹⁹ realizaram um estudo com o objetivo de determinar a ocorrência de Eventos Adversos (EA) nas áreas de cuidados intensivos e conhecer fatores intrínsecos, extrínsecos e do sistema que estão presentes no aparecimento desses eventos, bem como a possibilidade de evitá-los. Os autores observaram que a população mais vulnerável a esses eventos são as crianças e os idosos, que os eventos adversos se relacionam diretamente com o cuidado da enfermagem e que, em sua maioria, são evitáveis. Os autores concluíram que é necessário implementar estratégias para a gestão da segurança do paciente para detectar, registrar, prevenir e minimizar a frequência desses eventos, corroborando com a ideia da importância de se ter um bom gerenciamento do atendimento.

O estilo de liderança exercido pelos enfermeiros também está relacionado ao gerenciamento do atendimento de qualidade. Fuentes, Riveros²⁰ estudaram os estilos de liderança exercidos pelos enfermeiros assistenciais, docentes e supervisores de enfermagem e relataram

que os profissionais em enfermagem assistenciais desenvolvem em menor grau os estilos transformacional e transacional, já os docentes e supervisores exercem liderança transacional, destacando a recompensa contingente pelos docentes e a consideração individualizada pelos supervisores. Além disso, o estudo mostra que a liderança transacional está mais presente em mulheres, assim como a consideração individualizada, o que favorece o desenvolvimento e o fortalecimento de uma liderança transformadora, essencial para uma gestão do cuidado de qualidade.

Por fim, o estudo de Diogo et al.²¹ foi pautado na ideia de que os processos saúde-doença vividos na infância se caracterizam inevitavelmente por experiências de medo e abordou a segurança do paciente no aspecto emocional. Segundo os autores, tendo como princípio de que

os pais são os melhores cuidadores, o enfermeiro deve incentivar a sua permanência junto do filho, fortalecer o papel parental durante a hospitalização e o enfoque na importância do afeto e do conforto como regulador emocional. Assim, o enfermeiro deve recorrer a estratégias de humanização e cuidados não traumáticos, promovendo um ambiente seguro e afetuoso, gerindo as emoções e construindo uma relação de apoio.

CONCLUSÃO

A literatura apresentou dados e informações relevantes trazendo de forma direta e indireta o papel do gestor de enfermagem pediátrica, abordando três principais esferas que abrangem o papel do gestor como educador que promove e apoia a educação permanente, o papel do gestor no dimensionamento de equi-

pes e na promoção de um bom ambiente de trabalho e o papel do gestor no gerenciamento do atendimento de qualidade e na segurança do paciente.

Outra grande contribuição desse estudo é a reflexão da forma do desenvolvimento do gestor nas três grandes áreas descritas e no ensino para revisão das estratégias de aprendizagem e fornecimento de embasamento para uma possível construção de meios para melhoria da qualidade da assistência prestada²².

Contudo, a diversidade das atividades identificadas como papel do gestor e a complexidade das relações entre gestores, enfermeiros e pacientes, evidenciam a necessidade de novos estudos nessa área com o intuito de dar suporte a melhorias e transformações no ambiente de trabalho e na performance dos membros das equipes de enfermagem pediátrica. 🐦

Referências

- Anderson C. Exploring the role of advanced nurse practitioners in leadership. *Nursing Standard*. 2018; Vol 33; N 2.
- Mororó DDS, Enders BC, Lira ALBC, Silva CMB, Menezes RMP. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. *Acta paul enferm*. 2017; vol.30 no.3.
- Filho JCS, Silva INN, Oliveira JAL, Barbosa MS, Azevedo JEC, Galvão MESM. O papel do enfermeiro na gestão de qualidade: revisão de literatura. *Revista Saúde Coletiva*. 2019; (09) N.48.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 2010.
- Corkin D, Kenny J. Quality patient care: challenges and opportunities. *Nursing Management*. 2017; 24, 7, 32-36.
- Disabato JÁ, Mannino JE, Betz CL. Pediatric nurses' role in health care transition planning: National survey findings and practice implications. *Journal of Pediatric Nursing*. 2019; 49; 60-66.
- Araujo JP, Viera CS, Oliveira BRG, Gaiva MA, Rodrigues RM. Assessment of the essential attributes of Primary Health Care for children. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(Suppl 3):1366-72.
- Horn K, Pilkington L, Hooten P. Pediatric staff nurses' conceptualizations of professional development. *Journal of Pediatric Nursing*. 2019; 45; 51-56.
- Kilcullen M, Ireland S. Palliative care in the neonatal unit: neonatal nursing staff perceptions of facilitators and barriers in a regional tertiary nursery. *BMC palliative care*. 2017; 16(1); 32.
- Macedo TR, Rocha PK, Tomazoni A, Souza S, Anders JC, Davis K. Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem de emergências pediátricas. *Rev Esc Enferm USP*. 2016; 50(5):757-763.
- Ribeiro JP, Gomes GC, Mota MS, Silva CD, Fuculo Junior PRB. Produção de subjetividade e autonomia nos profissionais de enfermagem na Pediatria. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(Suppl 1):45-53.
- Lake ET, Hallowell SG, Kutney-Lee A, Hatfield LA, Del Guidice M, Boxer BA, Ellis LN, Verica L, Aiken LH. Higher Quality of Care and Patient Safety Associated with Better NICU Work Environments. *Journal of nursing care quality*. 2016; 31(1); 24-32.
- Lindley LC, Cozad MJ. Nurse Knowledge, Work Environment, and Turnover in Highly Specialized Pediatric End-of-Life Care. *The American journal of hospice & palliative care* 2017; 34(6), 577-583.
- Tubbs-Coolley HL, Mara CA, Carle AC, Mark BA, Pickler RH. Association of Nurse Workload with Missed Nursing Care in the Neonatal Intensive Care Unit. *JAMA pediatrics*. 2019; 173(1); 44-51.
- Mororó DDS, Menezes RMP, Queiroz AAR, Silva CJA, Pereira WC. Enfermeiro como integrador na gestão do cuidado à criança com condição crônica. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(3):e20180453.
- Chevalier S, Lejeune J, Fouquereau E, Coillot H, Gillet N, Gandemer V, Michon J, Colombat P. Organizational and Managerial Resources and Quality of Care in French Pediatric Oncology Nursing. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*. 2017; 1-8.
- Silva RMM, Sobrinho RAS, Neves ET, Toso BRGO, Viera CS. Desafios à coordenação na atenção primária à saúde da criança. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015; 20(4):1217-1224.
- Silva AEBC, Cavalcante RGF, Lima JC, Sousa MRG, Sousa TP, Nunes RLS. Evaluation of the patient safety climate in hospitalization units: a cross-sectional study. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03500.
- Zárate-Grajales R, Olvera-Arreola S, Hernández-Cantoral A, Hernández Corral S, Sánchez-Angeles S, Valdez Labastida R, Pérez-López MT, Zapién-Vázquez MA. Factores relacionados con eventos adversos reportados por enfermería en unidades de cuidados intensivos. *Proyecto multicéntrico. Enfermería Universitaria*. 2015;12(2):63-72.
- Fuentes CC, Riveros ER. Estilo de liderazgo en profesionales de enfermería según su función en los sectores públicos o privado en Temuco. *Aquichan*. 2017;17(1):70-83.
- Diogo P, Vilelas J, Rodrigues L, Almeida T. Enfermeiros com competência emocional na gestão dos medos de crianças em contexto de urgência. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2015; (13): 43-51.
- ASSONI, Maria Aurélio da Silveira. A construção do conhecimento sobre aleitamento materno em um currículo integrado e orientado por competência. Marília, 2013. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) - Faculdade de Medicina de Marília.